

## **Educação Jesuíta: tradição e atualização** <sup>1</sup>

Luiz Fernando Klein, S.J.<sup>2</sup>

### **Introdução**

Esta contribuição, a pedido inicialmente do *Colégio Medianeira*, de Curitiba (Brasil), estendida aos colégios jesuítas do Brasil, divide-se em duas partes: Tradição e Atualização. A 1ª parte recorda os objetivos educacionais dos jesuítas e os temas nucleares da sua tradição recente, a partir de 1980, data da alocução do então Superior Geral, P. Pedro Arrupe: *Nossos colégios hoje e amanhã*.

A 2ª Parte, *Atualização*, apresenta os principais apelos para a melhora da qualidade dos colégios jesuítas na América Latina e os compromissos que assumem, com mais urgência, a partir da atual conjuntura mundial.

## **I. TRADIÇÃO**

### **1. Objetivos da educação jesuíta**

Diante de elementos positivos experimentados na substituição da educação presencial pela educação remota, virtual, online, durante o isolamento social imposto pela pandemia, alguns educadores recolocam a pergunta sobre o sentido e as finalidades da escola no mundo de hoje.

A educação jesuíta assume que o colégio é um instrumento de apostolado para desenvolver a missão da Igreja <sup>3</sup> e da Companhia de Jesus. Esta tem como objetivo hoje promover a reconciliação e a justiça a partir do discernimento em comum e mediante a colaboração com outros. Aí os colégios colocam em prática a tríade proposta pelo P. Pedro Arrupe, então Superior Geral dos Jesuítas: ensino, educação e evangelização,<sup>4</sup>. Trata-se de formar homens de serviço para os demais segundo o Evangelho, homens novos transformados pela mensagem de Cristo, homens abertos ao seu tempo e ao futuro, homens equilibrados <sup>5</sup>.

Para o P. Peter-Hans Kolvenbach, sucessor do P. Arrupe, o objetivo do colégio é formar 'Homens dos 4 Cs': 1) Conscientes de si,

---

<sup>1</sup> Palestra virtual aos educadores do *Colégio Medianeira* (Curitiba, Brasil) e da *Rede Jesuíta de Educação Básica do Brasil* a 29/07/2020.

<sup>2</sup> Secretário e Delegado de Educação da Conferência de Provinciais Jesuítas da América Latina.

<sup>3</sup> Arrupe, Pedro. *Nossos colégios hoje e amanhã* (1980), n.4. In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana.

<sup>4</sup> Idem, n.9.

<sup>5</sup> Idem, n.11 a 14.

da sociedade e da realidade circundante, 2) Competentes e profundos academicamente, 3) Compassivos para assumir o sofrimento dos outros e 4) Comprometidos com a transformação das estruturas sociais injustas <sup>6</sup>.

O atual Superior Geral, P. Arturo Sosa, acrescenta que o serviço educativo jesuíta visa formar cidadãos com capacidade crítica, vivência da sua identidade original e disposição para um diálogo intercultural <sup>7</sup>.

O colégio jesuíta é uma escola de formação de líderes de serviço, de homens e mulheres de ação, de agentes multiplicadores, que buscam um excelente aprimoramento pessoal e um solidário relacionamento com Deus, com os outros seres humanos, com a sociedade e com o meio ambiente.

## 2. Marcos da tradição educativa

A tradição educativa dos jesuítas está consignada nos documentos oficiais da Ordem, nas orientações das Congregações e dos Superiores Gerais <sup>8</sup> e nas propostas, acordos e compromissos das associações e/ou dos delegados de educação <sup>9</sup>.

Apresentam-se por ordem cronológica de promulgação, os quatro documentos educativos fundamentais recentes do governo central da Ordem dos Jesuítas. Seguem-se oito documentos de cunho programático, mais breves, que são como 'planos de voo' ou 'mapa de navegação' para os colégios oferecerem um serviço educativo de qualidade.

### 2.1. Nossos colégios hoje e amanhã (1980)

Consideramos como marco da tradição pedagógica jesuíta recente a alocução que o P. Arrupe dirigiu a 13 de setembro de 1980, na Cúria Geral, em Roma, a um grupo de 15 coordenadores de educação jesuíta de todos os continentes: *Nossos colégios hoje e amanhã*. Esse documento tem a maior importância porque, depois da restauração da Companhia de Jesus, em 1814, foi a primeira declaração mais abrangente do governo central dos jesuítas sobre o enfoque do

---

<sup>6</sup> *Pedagogia Ignaciana. Uma proposta prática (1993)*, n.13. In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana.

<sup>7</sup> Sosa, Arturo. *A educação jesuíta hoje (2018)*. In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana.

<sup>8</sup> Em *Pedagogía Ignaciana: de Pedro Arrupe a Arturo Sosa (2019)* apresento as orientações dos últimos Padres Gerais sobre o apostolado educativo jesuíta. In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana.

<sup>9</sup> Os principais textos da tradição educativa jesuíta foram organizados pelo P. José Alberto Mesa, S.J., Secretário da Educação Jesuíta, no livro *La Pedagogía Ignaciana. Textos clásicos y contemporáneos sobre la educación de la Compañía de Jesús desde San Ignacio de Loyola hasta nuestros días*.

apostolado educativo num colégio na atualidade, podendo ser considerada a refundação dos colégios jesuítas.

O P. Arrupe indica os critérios principais para determinar a abertura de colégios jesuítas: o discernimento, o acesso a todas as classes sociais, a não discriminação econômica, a excelência acadêmica, a qualidade dos alunos que forma e, sobretudo, a 'inacianidade'. Arrupe justificou a inovação deste termo alegando não haver nada de arrogante ou esnobe, mas de lógica, uma vez que *atuamos movidos pelas linhas de força próprias de nosso carisma, com o acento próprio de nossas características essenciais, com nossas opções*<sup>10</sup>. Certamente a partir dessa colocação consagrou-se o nome 'Pedagogia Inaciana'.

O colégio jesuíta é apresentado, por primeira vez, como uma Comunidade Educativa, constituída de cinco segmentos: comunidade jesuíta, colaboradores leigos, famílias, alunos e antigos alunos. Os jesuítas formam o núcleo inspirador, depositário da missão apostólica que lhes cabe estimular através da visão inaciana e do testemunho de unidade, de vida e de trabalho.

Os colaboradores leigos – aí incluídos diretores, educadores e funcionários dos diversos serviços – são agentes importantes, multiplicadores e corresponsáveis pela missão. Por isso, há que assegurar-lhes a remuneração adequada, a formação apropriada e o acesso a cargos de responsabilidade, até a direção do colégio.

Das famílias dos alunos espera-se contato, participação e colaboração com a vida do colégio jesuíta. Em tempos de dificuldades para a harmonia familiar, o colégio reconhece que *pode e deve agir como catalisador para a união de pais e filhos, e ainda, como lugar de encontro e de convergência de interesses em bem do próprio filho*<sup>11</sup>.

O P. Arrupe insere os Antigos Alunos na Comunidade Educativa ao reconhecer que os jesuítas ainda têm grande responsabilidade de ajudá-los em sua formação permanente, *obra que, praticamente, somente nós a podemos fazer*<sup>12</sup>.

A Comunidade Educativa tem os alunos como o segmento central e principal. O P. Arrupe incentiva os adultos a caírem na conta de *quanto os alunos podem nos educar*, a partir de suas expectativas e contato com a civilização. Por isso, educar exige sempre presença e relação com a vida dos alunos<sup>13</sup>.

Arrupe estimula os colégios jesuítas a manterem a abertura e o contato com a Província, com a Igreja, com outros colégios e com as

---

<sup>10</sup> Arrupe, Pedro. *Nossos colégios...* Op. Cit., n.10.

<sup>11</sup> Idem, n.22.

<sup>12</sup> Idem, n.23.

<sup>13</sup> Idem, n.24.

demais obras apostólicas, reagindo ao isolamento e à acomodação. A razão principal para a irradiação apostólica é assegurar a efetividade da missão e a pertença eclesial. A motivação é *a necessidade de aprender e a obrigação de partilhar* porque, argumentava, *seria irresponsável planificar por nossa conta exclusiva sem ter em conta a necessidade de juntar-se com outros colégios de religiosos ou mesmo leigos* <sup>14</sup>.

A alocução termina com um alerta à comunidade jesuíta, primeira encarregada da missão, quanto ao perigo da inércia e de desajuste do colégio frente às profundas mudanças na Igreja, na Companhia de Jesus e na sociedade.

## 2.2. Características da Educação da Companhia de Jesus (1986)

A originalidade e o vigor da visão de Arrupe a respeito dos colégios jesuítas sugeriram a criação, em 1980, do *Conselho Internacional para o Apostolado da Educação Jesuíta (CIAEJ)* para elaborar um texto referencial para a renovação do trabalho educativo dos colégios.

O Conselho, com nove integrantes de todos os continentes, liderado pelo então Secretário de Educação Jesuíta, P. James Sauv , começou a trabalhar em 1982, persuadido de que os colégios só poderiam enfrentar o questionamento   sua validade se permanecessem fieis   tradição jesuíta. Seguiram-se quatro anos de trabalho com reuniões e consultas aos colégios, a exemplo do modo de elaboração da *Ratio Studiorum* em 1599.

A 8 de dezembro de 1986, ano do 4<sup>o</sup> centenário da promulgação da primeira versão da *Ratio Studiorum*, o então Superior Geral, P. Peter-Hans Kolvenbach, aprovou o documento *Características da Educação da Companhia de Jesus* <sup>15</sup>. Esclareceu que não se trata de nova *Ratio*, mas uma declaração sobre a visão comum dos objetivos educacionais dos jesuítas, um instrumento para discernir sobre a renovação e um referencial para a sua avaliação. O documento procura *oferecer uma visão ou uma inspiração que possa fazer com que a luta do dia a dia tenha mais sentido e produza maior fruto* <sup>16</sup>. Espera-se ampla difusão em todas as parcelas da Comunidade Educativa e sua adaptação e aplicação nas universidades e em outros tipos de apostolado como paróquias, retiros e obras sociais.

A *Introdução* do documento esclarece que ‘característico’ não significa ‘ nico’, mas o modo de proceder pedagógico dos colégios jesuítas, decorrente do espírito inaciano que os impulsiona. Elucida, também, certa confusão entre os conceitos ‘jesuíta’ e ‘inaciano’:

---

<sup>14</sup> Idem, n.25.

<sup>15</sup> *Características da Educação da Companhia de Jesus*. Cúria Geral dos Jesuítas, 1986. In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana.

<sup>16</sup> Idem, n.17.

*Ainda quando os centros são comumente chamados 'centros jesuítas' ou 'centros da Companhia' a 'visão' deveria ser chamada mais apropriadamente 'inaciana' e nunca foi limitada aos jesuítas* <sup>17</sup>.

O documento contém 9 seções, com 28 características e dois apêndices. Um mostra a vida de Santo Inácio de Loyola, a história dos jesuítas no apostolado da educação e a elaboração da *Ratio Studiorum*. O segundo apêndice traz uma relação esquemática entre a visão espiritual inaciana e as características da educação jesuíta.

A *1ª Seção* <sup>18</sup> de *Características* é uma visão panorâmica do processo educativo, com a descrição dos principais elementos que o configuram. A visão de Deus como criador e trabalhador na criação, da pessoa como o lugar onde Ele especialmente se revela, e do mundo impregnado da bondade de Deus, são a base onde se firma o processo educativo. Este visa estimular uma leitura da criação para reconhecer Deus atuando e a disposição para colaborar com Ele. Uma formação integral, através de várias disciplinas, fomenta um pensamento crítico e o exercício da imaginação, da afetividade e da criatividade.

O documento, na *2ª Seção* <sup>19</sup>, trata do protagonismo do aluno no processo educativo e da ajuda a ser-lhe dada. Sendo centro do currículo, cabe ao aluno assumir, com autonomia, liberdade e responsabilidade o amadurecimento gradual, de acordo com o ritmo adequado à sua capacidade e personalidade. Esforça-se por participar ativamente no estudo pessoal, buscando a alegria e o desejo de aprender sempre. Ao professor cabe exercer o cuidado pessoal do aluno, característica básica da educação jesuíta. O seu papel de orientador acadêmico se amplia para o de orientador da formação integral dos alunos, a partir do envolvimento na vida deles, da partilha de suas experiências de vida, do seu exemplo pessoal.

Na *3ª Seção* <sup>20</sup> *Características* aborda a educação em valores que ajudam o aluno a trilhar com consciência e liberdade o seguimento de Deus. A dinâmica escolar fomenta o exercício da autodisciplina, a formação do caráter e da vontade, o discernimento sobre valores, o juízo crítico sobre os obstáculos à liberdade, os preconceitos e as visões restritivas. Para isso, os alunos são ajudados a estar em contato com o mundo, a conhecê-lo e avaliá-lo criticamente, convictos de que *as pessoas e as estruturas podem mudar* <sup>21</sup>.

---

<sup>17</sup> Idem, n.10.

<sup>18</sup> Idem, n.21 a 39.

<sup>19</sup> Idem, n.40 a 48.

<sup>20</sup> Idem, n.49 a 58.

<sup>21</sup> Idem, n.58.

A atenção pastoral é oferecida a toda a Comunidade Educativa, diz a 4ª Seção<sup>22</sup>. Jesus Cristo, para toda vida humana, mesmo para os que não confessam a mesma religião, é modelo e inspiração de despojamento, compromisso, amor, perdão, solidariedade. O colégio jesuíta ajuda o aluno a desenvolver uma amizade pessoal com Jesus Cristo, a responder ao seu chamado, mediante os Exercícios Espirituais, o aprendizado da oração pessoal e das celebrações e o serviço aos outros. A Comunidade Educativa, entendida como comunidade de fé, é incentivada a participar das celebrações e dar testemunho das finalidades do colégio.

A 5ª Seção<sup>23</sup> discorre sobre a orientação central do colégio jesuíta: a educação para a justiça evangélica, informada e fortalecida pela caridade. Retoma o ensinamento do P. Arrupe sobre o enfoque da justiça e a meta da educação jesuíta que é ajudar os alunos a desenvolverem os seus talentos não para usufruto narcisista, mas para o bem da sociedade, privilegiando o serviço aos pobres. Estes *formam o contexto da educação jesuíta*, de modo que o *planejamento educacional deve ser feito em função dos pobres, desde a perspectiva dos pobres*<sup>24</sup>. Os alunos, antigos alunos e demais membros da comunidade educativa são incentivados a se empenhar na gestação de um novo tipo de pessoa, de sociedade de paz, de amor, e de um mundo mais humano. A educação para a justiça deve ser inserida no currículo, em todas as disciplinas, linhas de ação e programas do colégio, e ser reconhecida por obras concretas. Para isso, são oferecidas oportunidades de contato dos alunos com os problemas de injustiça e de conscientização sobre a influência que o colégio pode exercer. Por conseguinte, os colégios jesuítas devem ser acessíveis a todos, como defendia o P. Arrupe, e associar-se a outras pessoas e instituições para promover a universalização do direito à educação.

Como parte da missão apostólica da Igreja, os colégios jesuítas, conforme declara a 6ª Seção<sup>25</sup>, oferecem aos alunos diversos meios para o conhecimento de Deus, a resposta ao seu chamado, a pertença à Igreja e o diálogo ecumênico e inter-religioso. É enfatizada a relação de fidelidade e colaboração do colégio com a Igreja e o bispo local. Esse ideal implica a criteriosa seleção dos dirigentes e educadores para serem testemunhas e colaboradores - mesmo que professem outra fé religiosa - na educação dos valores cristãos. De acordo com a tradição jesuítica, estimula-se os alunos a participarem das *Comunidades de Vida Cristã (CVX)*<sup>26</sup>.

---

<sup>22</sup> Idem, n.59 a 70.

<sup>23</sup> Idem, n.71 a 90.

<sup>24</sup> Idem, n.88.

<sup>25</sup> Idem, n.91 a 104.

<sup>26</sup> As CVX foram fundadas em 1563 pelo jesuíta belga, P. Jean Leunis, no Colégio Romano, como Congregações Marianas.

A 7ª Seção <sup>27</sup> explica que o horizonte do trabalho educativo é o 'magis', conceito recorrente nos escritos de Santo Inácio, que significa a melhor resposta que pode oferecer a Deus aquele que experimentou a predileção do seu amor. O conceito 'magis' não significa comparação ou concorrência, mas o desenvolvimento mais pleno possível de todas as potencialidades da pessoa e da instituição, mediante o emprego dos meios mais adequados, de acordo com as circunstâncias de tempo, lugar e pessoa. Uma vez que buscam a formação de líderes de serviço, os colégios jesuítas empenham-se em criar um clima de excelência. É indispensável, para essa consecução, o testemunho dos professores e a parceria com outras instituições educativas.

A constituição e a estrutura da Comunidade Educativa são o tema da 8ª Seção <sup>28</sup>, a mais longa de *Características*. São membros integrantes as cinco categorias que o P. Arrupe havia descrito na sua alocação, e mais os benfeitores. Os jesuítas são incentivados a testemunhar a união de espírito, de corações, de visão e de trabalho. A possibilidade aberta aos leigos para exercerem postos de direção, leva os jesuítas a estarem dispostos a *desempenhar um papel subordinado, de apoio, anônimo*, sem qualquer poder além do que preveem os estatutos <sup>29</sup>. Comunicação frequente, formação na visão inaciana e na proposta do colégio, espaços de diálogo e participação, e convívio comunitário, hão de ser propiciados aos gestores, educadores, funcionários, alunos, pais de alunos, antigos alunos e benfeitores. Os que repartem a responsabilidade do colégio constituem uma equipe de direção, cujas decisões são tomadas através de consultas e comissões, de acordo com a visão comum inaciana. Uma vez que o colégio é jesuíta, a autoridade e o controle cabem à Companhia, mas o diretor pode ser um jesuíta ou um leigo.

A 9ª Seção <sup>30</sup> enumera três condições para o colégio jesuíta se situar no horizonte do 'magis': adaptação, intercâmbio e formação permanente. Por meio do discernimento, os colégios analisam constantemente os desafios da realidade para definir as mudanças a serem feitas nos diversos elementos da organização escolar (linhas de ação, estruturas, métodos, pedagogias, etc.). Assim como os primeiros colégios jesuítas, no século XVI, partilhavam as suas experiências pedagógicas, atualmente os educadores vão dando continuidade a esse intercâmbio, baseado na visão e metas comuns. A última condição é a formação permanente de jesuítas e leigos sobre a espiritualidade e pedagogia inacianas e sobre a própria especialidade profissional.

---

<sup>27</sup> *Características da Educação...* Op. Cit., n.105 a 115.

<sup>28</sup> Idem, n.116 a 142.

<sup>29</sup> Idem, n.121.

<sup>30</sup> Idem, n.143 a 153.

Na sequência das nove seções, o documento *Características* mostra a correspondência de alguns elementos dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio com princípios metodológicos do colégio jesuíta. Tais são a correlação entre orientador/exercitante nos Exercícios com professor/aluno, o trabalho ativo do exercitante com o do aluno, a flexibilidade e adaptação dos meios e dos fins, a progressão dos exercícios, a introdução do material a ser estudado, a repetição do que foi trabalhado, a aplicação da imaginação e criatividade <sup>31</sup>.

O *Apêndice I* <sup>32</sup> apresenta o itinerário espiritual de Santo Inácio, o ingresso da Ordem dos Jesuítas no Apostolado da Educação, a *Ratio Studiorum* e a história recente. O *Apêndice II* traz um quadro comparativo da visão espiritual de Santo Inácio com as características apresentadas no documento.

### **2.3. Pedagogia Inaciana. Uma proposta prática (1993)**

*Características* foi traduzido em 13 idiomas e suscitou uma entusiasta acolhida no mundo educativo jesuíta, a ponto de os educadores pedirem ao Superior Geral o apoio para implantar a renovada visão pedagógica. Foi confiada a nova Comissão Internacional de Educação, coordenada pelo então Secretário da Educação Jesuíta, P. Vincent Duminuco, a elaboração de um documento, através do tradicional método de consultas a todas as regiões do mundo. Depois de três anos de trabalho, o documento foi concluído, mas antes da sua promulgação – fato inédito na Companhia – foi tema de uma capacitação de três dias em Roma para educadores de 26 países. Finalmente, a 31 de julho de 1993 o P. Geral Peter-Hans Kolvenbach fez a sua promulgação <sup>33</sup>.

O documento consta de: breves textos introdutórios, recordação dos objetivos e fundamentos educacionais da Companhia de Jesus, descrição da dinâmica, da aplicabilidade do Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI, das objeções à sua prática e ao final três apêndices <sup>34</sup>.

Em *Notas Introdutórias* o P. Duminuco esclarece que o paradigma trata apenas de alguns aspectos da pedagogia, visto ser impossível na atualidade um currículo universal como o da *Ratio Studiorum*. O PPI baseia-se na fé e tem uma atenção personalizada ao aluno. A sua formulação é eclética, como é a tradição da Companhia, tendo se inspirado em diversos aportes pedagógicos. O documento não requer a criação de um curso específico, mas é inserido no currículo existente,

---

<sup>31</sup> Idem, n.154 a 163.

<sup>32</sup> Idem, n.169 a 198.

<sup>33</sup> *Pedagogia Inaciana. Uma proposta prática*. Roma, Cúria Geral dos Jesuítas, 1993. In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana.

<sup>34</sup> Em *Cartilha do PPI* faço uma apresentação sintética do Paradigma Pedagógico Inaciano. In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana.



com estilo e processos didáticos próprios. Os primeiros destinatários são os professores, aos quais devem ser oferecidos eventos de formação para se familiarizarem com a nova dinâmica.

A justificativa do novo documento firma-se na missão da Companhia de serviço da fé e promoção da justiça. O processo educativo trata de fomentar a liberdade dos alunos, o modo como se veem a si próprios e aos outros e a mudança radical da maneira de entender a vida. Consequentemente, deseja-se que os alunos sejam pessoas para servir os outros (Arrupe), começando pelos mais pobres; distingam-se como homens e mulheres dos 4 Cs (Kolvenbach). Sejam gente de ação, que incida competente e corajosamente na transformação da vida social, política e econômica, que *fomente e preserve nossa humanidade comum* <sup>35</sup>.

Uma vez que esse ideal educativo há de ser concretizado num mundo pós-moderno, em meio a tantas forças antagônicas, onde prevalece uma visão utilitarista e economicista da educação, a Companhia encontrou um modelo prático e aplicável nas aulas: o roteiro *experiência-reflexão-ação* que a 33ª Congregação Geral propôs para os jesuítas avaliarem os seus ministérios. Essa tríade foi enriquecida pelo *contexto* e a *avaliação* e deu origem ao *Paradigma Pedagógico Inaciano*, o PPI, para iluminar a dinâmica de ensino/aprendizagem e a relação professor/aluno.

O PPI tem a razão de sua existência nos Exercícios Espirituais, onde Santo Inácio propõe ao exercitante, como ponto fundamental, a reflexão cuidadosa do significado da experiência de oração – neste caso do estudo – que ele vai realizando, de modo a detectar as implicações para a ação que se propõe realizar em sua vida. A exemplo do orientador nos Exercícios Espirituais, o professor é uma ajuda importante para o aluno na construção do conhecimento em busca da verdade. Sem impor nem doutrinar, ele lhe sugere selecionar e trabalhar elementos da sua experiência e o estimula a reflexionar sobre o significado do que está estudando.

Ao iniciar a exposição do PPI, o documento mostra como ele é o contrário do modelo transmissivo de ensino/aprendizagem. Este é um modelo bifásico, apenas de experiência e ação, no qual o aluno recebe e devolve a matéria de estudo, sem implicar-se nela através da reflexão. *Como modelo de ensino para a educação da Companhia de Jesus, é muito deficiente*, afirma o texto, porque além de prescindir da reflexão, mobiliza apenas a memória, prescindindo das *aprendizagens mais complexas da compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação* <sup>36</sup>.

---

<sup>35</sup> *Pedagogia Inaciana...* Op. Cit., n.17.

<sup>36</sup> *Idem*, n.31.

O PPI coloca duas condições como 'porta de entrada' ao processo educativo. De um lado a relação de confiança, respeito e serviço entre professor e aluno, que devem ser considerados companheiros de aprendizagem. E a instauração no colégio de um clima de compreensão das pessoas, de fomento das suas potencialidades, de trato justo e equitativo, de sacrifício pelos mais pobres, de ajuda mútua.

A primeira dimensão, o início do processo de ensino/aprendizagem é a *Contextualização*<sup>37</sup>, como o é também no começo da caminhada dos Exercícios Espirituais. Nenhuma aprendizagem ocorre no vazio, desvinculada de circunstâncias, mas é sempre afetada por fatores positivos ou negativos. Por isso, o professor exerce o cuidado pessoal pelo aluno, tratando de conhecer o seu cenário de vida, sua situação pessoal e familiar, o contexto socioeconômico, político e cultural no qual se move, o ambiente institucional do colégio e a bagagem que o aluno traz com pré-saberes e aprendizagens prévias.

Feita a contextualização, o aluno se envolve integralmente (mente, coração e vontade) na *Experiência*<sup>38</sup>, no contato com o objeto do conhecimento (fatos, conceitos e princípios) de modo direto, presencial, imediato, ou de modo indireto, através de simulações, representações e material de apoio. Frente ao conhecimento o aluno experimenta, simultaneamente, uma aproximação de cunho cognitivo e uma ressonância de tipo afetivo. *As dimensões afetivas, explica o documento, devem ficar tão implicadas quanto as cognoscitivas, pois, se o sentimento interno não se alia ao conhecimento intelectual, a aprendizagem não moverá ninguém à ação*<sup>39</sup>, que é a meta da educação jesuíta.

A *Reflexão*<sup>40</sup> é a *reconsideração séria e ponderada de um tema determinado, experiência, ideia, propósito ou reação espontânea, visando captar o seu sentido mais profundo*<sup>41</sup>, em vista da ação. Através da Reflexão, inseparável da Experiência, o aluno pergunta pela verdade do que estuda e as causas dos seus sentimentos ou reações. Ele se aprofunda nas implicações do que descobriu no estudo. Torna-se convicto sobre fatos, opiniões e verdades. Adquire melhor compreensão sobre si e os outros. Cabe ao professor incrementar a sensibilidade do aluno, respeitando a sua liberdade, resistindo à tentação de impor-lhe o seu parecer. É desejável promover uma reflexão partilhada entre alunos e professor de modo a respaldar a ação que se pretende realizar.

---

<sup>37</sup> Idem, n.33 a 41.

<sup>38</sup> Idem, n.42 a 46.

<sup>39</sup> Idem, n.42.

<sup>40</sup> Idem, n.47 a 58.

<sup>41</sup> Idem, n.49.

Uma vez persuadido do significado e das implicações daquilo que estuda, o aluno sente-se impelido à *Ação*<sup>42</sup> e ao compromisso. O PPI distingue 'opções interiorizadas' que são o crescimento interior em convicções, em valores, em projeto de vida, e 'opções exteriorizadas', em atitudes, procedimentos, atos visíveis.

A busca do 'magis', da excelência, justifica a *Avaliação*<sup>43</sup> periódica do aluno, não apenas do domínio das matérias, mas do seu amadurecimento integral, das suas prioridades, atitudes e serviço aos demais. A avaliação se dá por métodos adequados, e é facilitada pela relação de confiança e respeito do professor para com o aluno.

Depois de explicar os cinco elementos do PPI, o documento pondera a importância de sua aplicação face a enfoques restritivos e imediatistas da educação como o pragmatismo, o academicismo, o fundamentalismo e o secularismo. O documento, ao contrário, destaca as vantagens do uso adequado do PPI para favorecer um saudável hábito de aprendizagem, aprimorar o relacionamento do aluno com o professor e o tema de estudo, aguçar a atenção para a realidade e para os fins educativos, favorecer o intercâmbio e a cooperação, enriquecer o trabalho dos professores. O PPI é aplicável a qualquer processo educativo, formal ou informal, escolar ou paraescolar, de disciplinas teóricas ou práticas, sem exigir a criação de um curso específico.

Ao final o documento apresenta três apêndices. O primeiro<sup>44</sup> mostra alguns princípios pedagógicos recolhidos das *Anotações*, o conjunto de 20 recomendações práticas que Santo Inácio dirige ao orientador dos Exercícios Espirituais<sup>45</sup>. O *Apêndice II*<sup>46</sup> é a conferência do P. Kolvenbach no curso de capacitação para os educadores sobre o PPI, pouco antes de sua promulgação em 1993. Nesse texto o então P. Geral discorre sobre o humanismo cristão hoje, a resposta da Companhia de Jesus, as diretrizes e os métodos pedagógicos e o papel do professor. O último *Apêndice*<sup>47</sup> sugere alguns métodos para cada uma das dimensões do PPI.

---

<sup>42</sup> Idem, n.59 a 62.

<sup>43</sup> Idem, n.63 a 67.

<sup>44</sup> Idem, n.99 a 115.

<sup>45</sup> *Exercícios Espirituais*, n.1 a 20. In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana

<sup>46</sup> *Pedagogia Inaciana...* Op. Cit., n.17.

<sup>47</sup> Idem, n.159 a 163.

## 2.4. Colégios Jesuítas. Uma tradição viva no século XXI. Um exercício contínuo de discernimento (2019) <sup>48</sup>

Dando continuidade à tradição educativa jesuíta, a 5 de novembro de 2019 o P. Geral, Arturo Sosa, promulgou este documento, fruto de oito anos de trabalho da ICAJE (International Commission on the Apostolate of Jesuit Education), sob a coordenação do Secretário da Educação Jesuíta, P. José Alberto Mesa, S.J.

O documento é uma consolidação da tradição pedagógica jesuíta recente e quer ajudar o discernimento sobre os desafios e oportunidades que o mundo cambiante oferece para o apostolado educativo jesuíta manter-se em constante renovação, inovação e reimaginação. Na carta de promulgação o P. Geral explica que *Colégios Jesuítas. Uma tradição viva* completa a tríade de documentos educativos fundamentais, com *Características da Educação da Companhia de Jesus* e *Pedagogia Inaciana. Uma proposta prática* e devem ser considerados juntos como o marco contemporâneo da educação jesuíta.

Dado que a educação jesuíta é uma tradição viva, a Comissão fez questão de apresentar um documento inacabado, não estático, de modo a poder inspirar e motivar para o diálogo e o discernimento. O P. Sosa afirma que *a melhor homenagem que podemos prestar a nossa longa tradição em educação é poder explorar novos modelos, novos modos criativos e imaginativos para oferecer nossa visão espiritual e experiência educativa a nossos estudantes e a suas famílias.*

A *Introdução* apresenta os vários elementos que justificam o novo marco referencial. O apostolado educativo jesuíta tem uma resposta a oferecer a este mundo globalizado. Na extensa rede de colégios aprofunda-se a certeza da presença atuante de Deus em todas as culturas e busca-se a formação de líderes jovens e agentes de mudança para impulsar a reconciliação e a justiça.

Todos os atores do processo educativo nos colégios são convidados a discernir e dialogar sobre as 28 seções do documento a fim de oferecer uma resposta eficaz ao atual contexto histórico, repetindo o colóquio dos Exercícios Espirituais: *Que fiz por Cristo? Que faço por Cristo? Que devo fazer por Cristo?* <sup>49</sup>

O documento compõe-se de três partes. A primeira é uma revisão dos recentes documentos fundacionais, a seguir uma análise da nova realidade do mundo e na última apresenta-se dez *Identificadores Globais* que devem visibilizar a atualização dos colégios jesuítas. Cada

---

<sup>48</sup> *Colégios Jesuítas. Uma tradição viva no século XXI*. Roma, Cúria Geral dos Jesuítas, 2019. In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana. Este documento passa a ser indicado pela sigla CJTV.

<sup>49</sup> *Exercícios Espirituais* n.53. Edição em espanhol em Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana.

seção sugere um roteiro de questões para o discernimento pessoal e em comum. O *Apêndice* é uma adaptação do Apêndice II do documento *Características*.

Na 1ª Parte consideram-se cinco documentos: *Características da Educação da Companhia de Jesus (1986)*, *Pedagogia Inaciana. Uma proposta prática (1993)*, *Preferências Apostólicas Universais (2019)*, *Excelencia Humana. Hombres y mujeres con consciencia, competencia, compasión y compromiso (2015)*, e *Acordos Finais do JESEDU (2017)*<sup>50</sup>.

Sob o título *A Nova Realidade do Mundo*, o documento apresenta brevemente, na 2ª Parte, os principais traços do contexto atual, em cinco itens: *Realidade sociopolítica*, *Educação*, *Mudanças na prática religiosa*, *Mudanças na Igreja Católica*, *Mudanças na Companhia de Jesus*.

Na 3ª Parte o documento apresenta 10 *Identificadores Globais*, formulados a partir do exame dos documentos fundamentais e da realidade do mundo atual. São compromissos que cada colégio deve assumir.

- 1) *Os Colégios Jesuítas estão comprometidos em ser católicos e oferecer formação profunda na fé, em diálogo com outras religiões e visões do mundo.* Os alunos e famílias estão sendo influenciados pela desvinculação da Igreja, pela privatização da vida, pelo alheamento à proposta evangélica da educação jesuíta. O colégio quer manter sua identidade e formar a todos solidamente na fé, e também testemunhar a comunhão cristã, mediante o diálogo com outras confissões religiosas.
- 2) *Os Colégios Jesuítas estão comprometidos em criar um ambiente seguro e sadio para todos.* Para isso, é indispensável o compromisso dos educadores e gestores para implementar estruturas e procedimentos – documentos, programas de formação - que instaurem ambientes livres de qualquer tipo de abuso e relações inapropriadas.
- 3) *Os Colégios Jesuítas estão comprometidos com a cidadania global.* Preparam os alunos e famílias para reconhecerem sua pertença mais ampla à família humana. A visão inaciana e a história jesuíta estimulam a reconhecer Deus presente na vida humana. O currículo deve integrar a cidadania global e oferecer programas variados para formar cidadãos globais, em diálogo com as diversas culturas do mundo.
- 4) *Os Colégios Jesuítas estão comprometidos com o cuidado de toda a criação.* É oferecida aos estudantes através de currículos rigorosos, e às famílias, uma educação ecológica para se sentirem

---

<sup>50</sup> Documentos disponíveis no Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana.

responsáveis por toda a criação, com referência à *Encíclica Laudato Si* (2015) do Papa Francisco e à 4ª Preferência Apostólica da Companhia sobre o cuidado da Casa Comum. Os próprios colégios se esforçam para ser ecologicamente autossustentáveis.

- 5) *Os Colégios Jesuítas estão comprometidos com a justiça.* Este compromisso está no coração da missão, sendo indispensável para testemunhar a fé. Trata-se de formar os alunos com abertura, consciência, competência e resistência frente aos sofrimentos humanos. O empenho pela justiça deve estar manifesto nas relações trabalhistas e na superação da brecha entre pobres e ricos.
- 6) *Os Colégios Jesuítas estão comprometidos em ser acessíveis a todos.* Este ideal é referente à 2ª Preferência Apostólica e procura incluir e tratar com igualdade as pessoas vulneráveis. A falta de subsídios governamentais não pode justificar a discriminação socioeconômica e a segregação.
- 7) *Os Colégios Jesuítas estão comprometidos com a interculturalidade.* A polarização, o egoísmo, a tolerância e o consumismo afetam este mundo. A tradição espiritual e intercultural dos jesuítas inspira a reação, a criação de ambientes de solidariedade, a conscientização da própria cultura, e o apreço pela diversidade cultural, considerada dom de Deus.
- 8) *Os Colégios Jesuítas estão comprometidos em ser uma Rede Global a serviço da Missão.* Se permanecem isolados, os colégios não darão conta da missão. Os avanços tecnológicos, em especial a plataforma *Educate Magis*, favorecem o estabelecimento de redes com instituições dentro e fora da Companhia. Os Delegados de Educação no JESEDU firmaram acordos para estabelecer o trabalho em rede.
- 9) *Os Colégios Jesuítas estão comprometidos com a Excelência Humana.* O prestígio da excelência acadêmica não exime os colégios de se avaliarem e buscarem continuamente a inovação pedagógica para formar alunos no perfil dos 4 Cs. A 'cura personalis' estimula a incorporar no currículo temas sobre a dignidade da mulher, o combate ao racismo, a acolhida de diferentes orientações sexuais.
- 10) *Os Colégios Jesuítas estão comprometidos com a aprendizagem para toda a vida.* Favorecem o desenvolvimento de uma espiritualidade expansiva, reflexiva, profunda, para maravilhar-se e enamorar-se com a presença atuante de Deus em todas as coisas. Essa experiência irá impulsar os alunos a discernir a realidade e a investir, por toda a vida, seus talentos para atender as necessidades que percebem.

A tradição do acervo pedagógico jesuíta prossegue não apenas através dos documentos mencionados, mas também por meio de outros oito documentos de cunho mais programático, que se apresentam a seguir. Eles se enraízam nos documentos anteriores e oferecem pistas para os colégios discernirem o rumo da sua missão na presente conjuntura mundial. Os cinco primeiros documentos são de âmbito universal, seguidos de dois referentes à América Latina e o último ao Brasil.

## **2.5. Desafios do P. Geral aos Delegados de Educação (2017) <sup>51</sup>**

No 1º Congresso Internacional dos Delegados de Educação, realizado no Rio de Janeiro, em outubro de 2017, o P. Geral proferiu a alocução *A educação da Companhia: uma pedagogia ao serviço da formação do ser humano reconciliado com seus semelhantes, com Deus e com a criação*, na qual lançou seis desafios para os educadores e as instituições:

- 1) Urge que os colégios sejam espaços de pesquisa pedagógica e laboratórios de inovação didática. É preciso explorar o que os outros fazem e aprender deles. Estar conscientes da mudança antropológica e cultural e educar para um modo novo.
- 2) Continuar avançando na educação para a justiça com aproximação dos pobres e marginalizados, formando uma consciência crítica diante de processos injustos, com atitude construtiva e dialogal para encontrar soluções.
- 3) Formar para a dimensão ecológica da reconciliação. Unir esforços para uma economia sustentável. Manifestar esse cuidado nas práticas e na estrutura física dos colégios.
- 4) Criar a cultura de proteção dos menores e vulneráveis. Prevenir e atuar de forma imediata, efetiva e transparente.
- 5) Formação religiosa para a dimensão transcendental, para transformar a vida pessoal e social. Saber comunicar a espiritualidade inaciana, o 'vírus jesuítico' para as novas gerações desejarem em tudo amar e servir.
- 6) Educar criativamente para adquirir a cidadania global. Programas de formação para uma visão intercultural do mundo, para atuar local e globalmente sem dicotomias, sem perder a identidade cristã e inaciana.

---

<sup>51</sup> Sosa, Arturo. *A educação da Companhia: uma pedagogia a serviço da formação do ser humano reconciliado com os seus semelhantes, com a criação e com Deus* (2017). In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana.

## 2.6. Preferências Apostólicas Universais (2019) <sup>52</sup>

Foi a 36ª Congregação Geral dos Jesuítas (2016) que determinou a elaboração das *Preferências Apostólicas Universais*, acrescentando que deveriam ser fruto do mais amplo envolvimento dos jesuítas e comunidades. O processo de discernimento durou dois anos e o documento foi promulgado pelo P. Sosa a 19 de fevereiro de 2019.

Na carta de promulgação o P. Geral diz que as Preferências *são a melhor maneira de [a Companhia de Jesus] colaborar na missão do Senhor, a que mais convém ao serviço da Igreja neste momento, a que melhor podemos realizar com o que somos e temos, buscando fazer aquilo que seja de maior serviço e bem universal.*

Trata-se de ‘preferências’ e não ‘prioridades’ porque sugerem uma consideração ampla da realidade, uma perspectiva, um horizonte, em vista do discernimento apostólico. *São orientações que não têm que ver só com o fazer, mas com o ser* <sup>53</sup>. São orientações para aprimorar a ação apostólica de toda a Companhia de Jesus, aí incluído o campo educativo, no decênio 2019-2029.

Diz a 1ª Preferência: *Mostrar o caminho para Deus mediante os Exercícios Espirituais e o discernimento.* Trata-se de superar tanto o secularismo como o saudosismo de expressões culturais do passado e colaborar com a Igreja para renovar a presença na história humana. Por isso, trata-se de oferecer três contribuições vigorosas da espiritualidade inaciana: os Exercícios Espirituais em múltiplas modalidades, a prática do discernimento como maneira habitual de tomar decisões e o uso regular da conversação espiritual. Ao aprovar as Preferências, o Papa Francisco disse ao P. Geral que *a primeira preferência é capital porque supõe como condição de base o trato do jesuíta com o Senhor, a vida pessoal e comunitária de oração e discernimento... Sem esta atitude orante o outro não funciona* <sup>54</sup>.

A 2ª Preferência reza: *Caminhar junto aos pobres, os descartados do mundo, os vulneráveis em sua dignidade, numa missão de reconciliação e justiça.* A Companhia assume uma resolução firme de caminhar junto com essas categorias de pessoas, cuidando delas, tomando a defesa de seus interesses, instaurando políticas de salvaguarda dos vulneráveis, particularmente das crianças.

---

<sup>52</sup> Carta do P. Geral, Arturo Sosa a toda a Companhia (19/02/2019): *Preferencias Apostólicas Universales de la Compañía de Jesús 2019-2029*. In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana.

<sup>53</sup> Carta do P. Geral a toda a Companhia (21/04/2019): *Integración y puesta en práctica de las Preferencias Apostólicas Universales 2019-2029*. Roma, Cúria Geral dos Jesuítas, 2019.

<sup>54</sup> Carta do Papa Francisco ao P. Geral aprovando as *Preferencias Apostólicas Universales de la Compañía de Jesús* (06/02/2019). In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana.



A 3ª Preferência se compromete a *Acompanhar os jovens na criação de um futuro cheio de esperança*. O objetivo é promover a diversidade cultural contra a homogeneidade imposta pela globalização e permitir aos jovens desenvolverem as suas potencialidades. Isso requer uma conversão dos adultos e das instituições para aprenderem a identificar Deus presente na vida ordinária.

A última Preferência declara: *Colaborar com o cuidado da Casa Comum*. Trata-se da associação com outros no respeito pela criação e no estabelecimento de condições e hábitos de vida alternativos e saudáveis. Isso requer estudo e reflexão sobre as causas do desequilíbrio ambiental e discernimento para tomar medidas saneadoras e promover o desenvolvimento sustentável.

## **2.7. Colóquio de Diretores - Boston, Estados Unidos (2012)** <sup>55</sup>

De 29 de julho a 2 de agosto de 2012 reuniram-se em Boston por primeira vez, em nível mundial, 370 diretores de colégios jesuítas de 61 países para revigorar o trabalho em rede e refletir sobre as mudanças no modo de proceder que exigem os 'sinais dos tempos'. Era o primeiro de três eventos do ciclo *Descobrimo nosso potencial apostólico*, organizado pelo Secretário de Educação Jesuíta, P. José Alberto Mesa e se intitulou *O mundo é nossa casa*.

Os participantes se determinaram a prestar o melhor serviço da fé e da justiça, no cuidado da casa comum e no fortalecimento de comunidades jesuítas-inacianas. Ao final firmaram quatro compromissos:

- 1) Desenvolver a própria rede e comunidade local, para respeitar e participar do entorno e ter assim consciência da identidade e missão universal.
- 2) Comprometer-se com as redes locais e regionais existentes, mas enfocar relações globais com outras redes educativas jesuítas.
- 3) Aproveitar e facilitar a tecnologia para fomentar as relações globais.
- 4) Desenvolver programas em parceria para formar líderes para a transformação do mundo.

---

<sup>55</sup> *La Educación Jesuita: Nuestro compromiso de trabajo en la red global* (2012). In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana.

## 2.8. Seminário Internacional sobre Pedagogia e Espiritualidade Inacianas– SIPEI (2014) <sup>56</sup>

O segundo evento do ciclo mencionado foi o *Seminário Internacional sobre Espiritualidade e Pedagogia Inacianas* ocorrido de 3 a 8 de novembro de 2014, em Manresa (Espanha), com o título *Con renovado impulso y fervor: Pedagogía y Espiritualidad Ignacianas en diálogo transformador*. Os aproximadamente 80 participantes das seis regiões da Companhia analisaram os problemas que afetam a humanidade e se perguntaram pelas condições de possibilidade para educar, nesse mundo, pessoas conscientes, competentes, compassivas e comprometidas. Sentiram-se fortalecidos com as palavras de Jesus no Evangelho: *¡No temam!* e concluíram a necessidade de uma mudança profunda e sistêmica em todos os âmbitos dos colégios jesuítas.

Das apresentações, dos debates e do discernimento o SIPEI formulou o seu entendimento dos 4 Cs <sup>57</sup>:

- 1) *Pessoa consciente* para distinguir o bem e o mal, contribuir para o bem-estar do indivíduo e da sociedade e a transformação do mundo.
- 2) *Pessoa competente* para investir suas habilidades na formulação de um projeto humano de vida.
- 3) *Pessoa compassiva* que por reconhecer a dignidade humana, se mobiliza em ações de solidariedade.
- 4) *Pessoa comprometida* em discernir as necessidades temporais e atuar pela reconciliação socioambiental.

Na Declaração Final, intitulada *Qué es la nueva vida que ahora comenzamos?* os participantes firmaram sete compromissos:

- 1) Transformação e mudança profundas para responder aos desafios do século XXI no espírito de ‘buscar sempre o ‘magis’.
- 2) Conectar os objetivos da formação do indivíduo inaciano (4 Cs) com os desafios do século: globalização, diversidade, inclusão, autonomia pessoal e trabalho em rede.
- 3) Continuar examinando e buscando compreender, de novas e vibrantes maneiras, a relação entre a espiritualidade inaciana e a nova pedagogia necessária para os centros educativos.

---

<sup>56</sup> *Documento Final del SIPEI: Qué es esta nueva vida que ahora comenzamos? (2014)*. In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana.

<sup>57</sup> Com base nos debates do SIPEI, em Fevereiro de 2015 o Secretário de Educação Jesuíta, P. José Alberto Mesa, publicou o texto *La Excelencia Humana. Hombres y mujeres conscientes, competentes, compasivos y comprometidos*. In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana.

- 4) Não permitir que o medo detenha ou ponha obstáculos a uma mudança significativa e necessária.
- 5) Promover ações para o crescimento de alunos, famílias e educadores em espiritualidade.
- 6) Reforçar o compromisso com a justiça através de ações solidárias com os desafortunados.
- 7) Tomar medidas decididas para colaborar como rede global de escolas jesuítas.

Além destes acordos, os participantes do SIPEI recomendaram quatro ações para impulsionar a renovação pedagógica:

- 1) Animar um processo de diagnóstico e reflexão para impulsionar mudanças profundas e globais nos cenários de ensino e aprendizagem.
- 2) Incorporar um programa de ação social focado na solidariedade com os demais.
- 3) Apoiar a comunidade *Educate Magis* para conectar nossa rede global de escolas.
- 4) Continuar as iniciativas do SIPEI com novos eventos globais.

## **2.9. Congresso dos Delegados de Educação-JESEDU (2017)**

De 15 a 20 de outubro de 2017, no Rio de Janeiro, concluiu-se o ciclo mencionado de eventos com o 1º Congresso Internacional de Delegados de Educação Jesuíta para estudar o modo de realizar o apostolado educativo como rede. Na ocasião o P. Geral, Arturo Sosa, proferiu a conferência *A educação da Companhia: uma pedagogia ao serviço da formação de um ser humano reconciliado com seus semelhantes, com a criação e com Deus* que estimulou os participantes a estabelecerem 13 Acordos Finais, em quatro blocos: 1) Experiência de Deus, 2) Tradição e inovação, 3) Cuidando nossa Casa Comum e 4) Enviados a uma rede global.

Do conjunto de *Acordos* os participantes selecionaram oito prioritários *que exigem respostas rápidas de todos os Delegados e colégios para se tornarem um corpo universal com uma missão universal*<sup>58</sup>. Os oito acordos são os de n.1, 2, 4, 8 e de 9 a 13.

### *Experiência de Deus:*

- 1) Promover o Exame de Consciência em cada colégio para ajudar os alunos a escutarem a voz interior e aprenderem o caminho da interioridade.

---

<sup>58</sup> *Colégios Jesuítas. Uma tradição viva...* Op.Cit., n.55.

- 2) Introduzir um módulo de educação inter-religiosa para os alunos conhecerem e respeitarem outras expressões de fé.
- 3) Estudar a adaptação dos Exercícios Espirituais ao contexto escolar.

*Tradição e Inovação:*

- 4) Processo de discernimento inaciano que leve a um plano de inovação e revisão periódica para cada colégio, conforme seu contexto.
- 5) Revisar estruturas e funções organizativas com atenção aos estereótipos e desigualdades de gênero.
- 6) Melhorar o convite aos pais dos alunos para participarem da educação e da formação.
- 7) Refletir sobre a natureza holística da excelência humana (os 4 Cs) para compreensão exata do êxito acadêmico.

*Cuidar da nossa casa comum: reconciliação com Deus, com a humanidade e com a criação*

- 8) Política ambiental e social em cada colégio e a integração curricular de justiça, fé e cuidado do meio-ambiente.
- 9) Programa de educação de qualidade para alunos marginalizados e construir pontes com outras pessoas e comunidades.

*Enviados a uma Rede Global*

- 10) Avaliar e animar a cooperação com as redes regionais e globais.
- 11) Conscientização de docentes e pessoal de apoio sobre a sua pertença e animação à rede global.
- 12) Capacitar professores e pessoal de apoio sobre cidadania global para ajudar a formação dos alunos nesta dimensão.
- 13) Tornar a plataforma *Educate Magis* um recurso dos colégios para ajudar na animação da sua dimensão global.

## **2.10. Projeto Educativo Comum da CPAL (2005) <sup>59</sup>**

Os documentos *Características e Pedagogia Inaciana* sensibilizaram os Provinciais Jesuítas da América Latina sobre a falta de uma apresentação do sentido da educação jesuíta para o continente. Por isso, em 2003 foi confiada a uma comissão de cinco representantes dos três subsetores educativos a elaboração de uma declaração a respeito. O grupo realizou uma análise pormenorizada dos projetos dos centros educativos de Fé e Alegria, das universidades de

---

<sup>59</sup> In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana.

AUSJAL e dos colégios de FLACSI <sup>60</sup>, que foram consolidados no documento *Hacia un Proyecto Educativo Común* <sup>61</sup>.

Este texto, a exemplo da *Ratio Studiorum* e demais documentos corporativos, foi submetido várias vezes à apreciação dos educadores das redes educativas jesuítas. Com a aprovação dos Provinciais, a 5 de maio de 2005, o então Presidente da CPAL <sup>62</sup>, P. Francisco Ivern, promulgava o *Projeto Educativo Comum da Companhia de Jesus na América Latina*. Na ocasião ele qualificava o documento como muito bom, inspirador e motivador, o qual *convida a mudanças significativas que exigirão de muitas instituições certa ousadia e uma revisão de paradigmas...mudanças necessárias para adequar o nosso trabalho educativo às necessidades do mundo de hoje*. Depois dessa publicação, a comissão internacional promoveu a edição de um livro, com o mesmo título, com artigos sobre cada uma das 11 *Linhas de Ação*.

O documento, depois de apresentar *Visão Partilhada, Missão e Contexto*, sugere 11 *Linhas de Ação* para revitalizar os centros das três redes educativas:

1. *Identidade na missão*: As instituições educativas formam homens e mulheres para os demais; educam em coerência com a visão inaciana de Deus, da pessoa, do mundo e da sociedade; promovem uma constante leitura crítica da realidade, articulam fé e justiça, com uma opção preferencial pelos pobres e promovem o diálogo entre fé e cultura, ciência e razão.
2. *Comunidade Educativa*: As comunidades são constituídas por todos os segmentos das instituições educativas e articuladas com outras redes em vista da missão. Estabelecem regulamentos para assegurar a formação dos seus integrantes, um ambiente sadio, comunicação e participação de todos.
3. *Impacto na sociedade e nas políticas públicas*: As comunidades tomam consciência de sua responsabilidade social e da possibilidade de contribuir para as políticas públicas. Elas se revigoram mediante a articulação com as entidades homólogas,

---

<sup>60</sup> *Fé e Alegria* ([www.feyalegria.org](http://www.feyalegria.org)) é um movimento de educação popular e ação social fundada pelo jesuíta P. José Maria Vélaz em Caracas, em 1995. Oferece educação integral a cerca de 1.340.000 crianças, jovens e adultos em 1.613 centros educativos em 22 países da América Latina, da Europa e da África.

*AUSJAL* ([www.ausjal.org](http://www.ausjal.org)) é a Associação das Universidades confiadas à Companhia de Jesus, fundada em 1985 e congrega 30 estabelecimentos de ensino superior.

FLACSI ([www.flacsi.net](http://www.flacsi.net)), fundada em 2001, é a Federação Latinoamericana de Colégios Jesuítas, com 90 escolas e colégios em 19 países do continente e cerca de 130 mil alunos.

<sup>61</sup> *Hacia un proyecto educativo común*. Rio de Janeiro, CPAL, 2005.

<sup>62</sup> A CPAL é a Conferência de Provinciais Jesuítas da América Latina e Caribe, com sede em Lima, Peru ([www.jesuitas.lat](http://www.jesuitas.lat)).

tomam posição pública de denúncia e anúncio sobre a violência, em defesa dos direitos humanos e da paz.

4. *Pluralismo cultural e fé cristã*: As comunidades testemunham a fé cristã e manifestam o respeito a todos. Favorecem experiências de fé, o diálogo ecumênico e inter-religioso. Promovem a educação intercultural, a igualdade de gênero e o desenvolvimento de competências.
5. *Valores que queremos promover*: As comunidades propugnam um pensamento alternativo à desumanização, marginalização, secularismo e consumismo. Defendem preferentemente sete valores: amor, justiça, paz, honestidade, solidariedade, sobriedade e contemplação.
6. *Processos educativos*: As comunidades promovem com fidelidade criativa a formação humanista-social, baseada nos documentos *Características da Educação e Pedagogia Inaciana*. Enfatizam: promoção de valores, formação integral, currículos flexíveis, contextualizados e interdisciplinares; métodos ativos e personalizados; diálogo com outros aportes psicopedagógicos.
7. *Novas formas de pensar e aprender*: As comunidades estão atentas à rápida obsolescência do conhecimento e incidem mais na pesquisa e aprendizagem. Incorporam, com espírito crítico, as tecnologias educativas como novos ambientes cognitivos e redes de produção do conhecimento.
8. *Incentivo à pesquisa*: As comunidades estimulam pesquisas de vários tipos, de alunos e de professores, e tratam de associar-se a outros pesquisadores para fortalecer a produção do conhecimento.
9. *Novo desenho organizacional e gestão eficaz*: As instituições constituem-se com bases científicas, como organizações que aprendem, repelindo modos de gestão domésticos e personalistas. Impregnam-se da visão inaciana, observam as diretrizes da Companhia de Jesus referentes à educação.
10. *Cultura avaliativa e renovação contínua*: As comunidades aplicam uma avaliação condizente com a visão inaciana, de modo habitual, diversificada, diagnóstica e formativa.
11. *Contínuo educativo e redes cooperativas*: As instituições fomentam o trabalho colaborativo e em rede entre os seus diversos segmentos, com as obras e redes apostólicas da Província. Procuram integrar-se também com entidades educativas da Igreja e da sociedade civil.

## 2.11. Direito universal a uma Educação de Qualidade (2019) <sup>63</sup>

Na reunião com os coordenadores de suas 15 redes apostólicas, em 2019, a CPAL os convocou a integrar um amplo movimento em defesa e promoção do direito a uma educação de qualidade para todas as pessoas, a começar dos mais pobres e vulneráveis. É um tema recorrente na Companhia de Jesus, bastante enfatizado pelo P. Arrupe na Alocução de 1980, e que se torna urgente diante dos índices alarmantes do absenteísmo escolar, que tende a agravar-se a partir da pandemia deste ano.

A Companhia de Jesus não está 'inventando' essa mobilização, mas sente-se impelida a fazer ouvir junto ao poder público e à sociedade a sua indignação ética pela inequidade educativa. A reivindicação é pelas políticas necessárias para assegurar a educação integral, de qualidade e vitalícia para todas as pessoas, independentemente de sua idade, raça, religião, situação moral e social.

Diretores, educadores, alunos, famílias e antigos alunos dos colégios e universidades; participantes e colaboradores de paróquias, de centros sociais, culturais, de espiritualidade, de juventude e de comunicação são convidados a robustecer os nós de uma imensa rede para a defesa e promoção do DUEC, como está sendo chamada esta causa.

Consciente de sua impotência perante um desafio de tamanha proporção, a Companhia na A. Latina já está dando passos para associar-se a muitos outros que comungam da mesma inquietação: governos, pessoas, grupos e instituições das igrejas, ONGs e a sociedade civil.

Essa mobilização baseia-se num 'decálogo' que considera a educação um direito básico e universal, um bem radical e público; que se baseia em valores e busca a equidade, formação integral, de qualidade, para desenvolver competências e habilidades, ao longo de toda a vida.

Conscientização, sensibilização, conversão pessoal e institucional são os primeiros passos a serem dados. Para iluminar a caminhada a CPAL publicou o livro *A Companhia de Jesus e o direito universal a uma educação de qualidade* <sup>64</sup>. É uma coletânea de pronunciamentos dos recentes Superiores Gerais e orientações de assembleias e reuniões de entidades da Companhia de Jesus com guias para o estudo pessoal e a reflexão grupal.

---

<sup>63</sup> In: Centro Virtual de Pedagogía ignaciana.

<sup>64</sup> CPAL. *A Companhia de Jesus e o direito universal a uma educação de qualidade*. Lima, 2019. In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana.

Cabe aos colégios e universidades jesuítas, que têm alto poder convocatório, estender a todos os segmentos de suas comunidades educativas o que o então Superior Geral, P. Adolfo Nicolás dizia aos Antigos Alunos: que *vocês também assumam o propósito de gerar uma ampla consciência mundial a favor de uma educação de qualidade para todos* <sup>65</sup>.

## 2.12. Projeto Educativo Comum do Brasil (2016) <sup>66</sup>

No conjunto dos marcos referenciais acima apresentados, a tradição pedagógica jesuíta tem, desde 2016, um documento para o Brasil, o *Projeto Educativo Comum*. Foi elaborado pela *Rede Jesuíta de Educação* <sup>67</sup> para promover e orientar a revitalização do apostolado educativo nos 17 colégios e escolas de Educação Básica no quadriênio 2016 a 2020.

Vários fatores motivaram a criação do projeto educativo comum, a começar da própria criação da Rede Jesuíta de Educação, em 2014. Os educadores sentiam o vigor e a solidez da doutrina e da trajetória pedagógica jesuíta, reconheciam a sua disposição para essa empreitada, desejavam oferecer aos alunos novas perspectivas de aprendizagem, viam a riqueza que podiam auferir das propostas pedagógicas da atualidade. Dois eventos também influenciaram: o Colóquio de diretores em Boston e o SIPEI em Manresa.

Seguindo a tradição da Companhia, o texto foi fruto de ampla e intensa participação de gestores e educadores de todas as unidades educativas, e também de especialistas externos, através de comissões, seminários e jornadas de análise da realidade, de estudo, diálogo, reflexão e discernimento. Como material de trabalho os educadores consideraram os recentes documentos educativos da Companhia, as últimas orientações governamentais, o documento da *5ª Conferência do Episcopado Latinoamericano* (Aparecida, 2007) e o documento *Vão e Ensinem*, sobre a identidade e a missão da escola católica na mudança de época (2011) <sup>68</sup>. Após três anos de trabalho, o documento foi promulgado pelo então Provincial Jesuíta do Brasil, P. João Renato Eidt, a 28 de março de 2016.

---

<sup>65</sup> Nicolás, Adolfo. *Discurso no 8º Congresso Mundial de Antigos Alunos (Medellín: 15/08/2013)*. In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana.

<sup>66</sup> *Projeto Educativo Comum*. São Paulo, Edições Loyola, 2016. In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana. In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana.

<sup>67</sup> A *Rede Jesuíta de Educação do Brasil* ([www.redejesuitadeeducacao.com.br](http://www.redejesuitadeeducacao.com.br)) foi constituída pelo Provincial Jesuíta do Brasil em 2014 e compõem-se de 12 colégios, uma Escola Técnica de Eletrônica e quatro escolas populares em nove Estados do país, com cerca de 30 mil alunos.

<sup>68</sup> CELAM. *Vão e ensinem. Identidade e Missão da Escola Católica à luz do Documento de Aparecida*, 2011.



O documento tem 108 páginas e três capítulos: 1) *Pressupostos das opções pedagógicas*, 2) *Quatro dimensões do colégio jesuíta* e 3) *Encaminhamentos da sua implementação*. Ao final apresenta alguns documentos referenciais.

A seção *Pressupostos* retoma os principais elementos da tradição educativa jesuíta. Assume o desafio de articular fé e justiça no espaço escolar, de reagir aos aspectos negativos do atual contexto educacional, de propiciar a formação integral, de aproveitar das tecnologias digitais.

As quatro *Dimensões* do colégio jesuíta foram tomadas do *Sistema de Qualidade da Gestão Educativa (SQGE)* da FLACSI: 1) *Dimensão Curricular*, 2) *Dimensão da Organização, Estrutura e Recursos*, 3) *Dimensão do Clima Institucional* e 4) *Dimensão Família e Comunidade Local*.

Na *Dimensão Curricular* o PEC segue a tradição de ecletismo, em abertura e diálogo com os aportes psicopedagógicos convenientes. Defende a transversalidade e interdisciplinaridade do currículo que se manifesta em todos os aspectos da vida escolar. Busca integrar os conteúdos, com atenção à cultura local e à identidade jesuíta. É flexível, de acordo à idade e perfil dos estudantes. A didática trata de integrar ensino, aprendizagem e estudo, recorrendo a diversas mediações. Visa o desenvolvimento de competências para uma atuação autônoma ao longo da vida. A avaliação faz um acompanhamento sistemático do aluno e abarca os âmbitos cognitivo, socioemocional e espiritual-religioso. A educação inclusiva faz parte da proposta jesuíta e é um desafio a ser assumido pelos colégios jesuítas.

A segunda *Dimensão* trata da *Organização, Estrutura e Recursos* do centro educativo. Baseia-se na concepção de que o poder é serviço, a liderança é compartilhada e a participação assumida como corresponsabilidade. Instaura a gestão profissional e o modelo matricial. Busca aliar a qualificação técnica com a austeridade diferenciada. Mantém-se atenta às diretrizes da Administração Provincial Jesuíta. Acompanha, cuida e avalia as pessoas, propiciando o seu desenvolvimento.

A *Dimensão Clima Institucional* assume o modo de proceder da Companhia. Manifesta-se na identificação e corresponsabilidade com a instituição educativa, na convivência das pessoas, no desempenho profissional. São oferecidos programas e material para a indução dos profissionais docentes e não docentes. A comunicação é meio para o cumprimento da missão, reforçando os valores do projeto curricular.

Por fim, a *Dimensão Família e Comunidade Local* fomenta a criação de laços com as famílias, a sua participação na vida escolar e a corresponsabilidade na aprendizagem integral dos filhos. As associações de pais favorecem a que as famílias participem, convivam e se integrem na vida escolar, mas não são canais paralelos de

comunicação, e não têm ingerência nas decisões do colégio. O colégio apoia as associações e o voluntariado de antigos alunos que são membros da comunidade educativa e busca a comunhão e a relação com a Igreja Local.

Uma vez lançado o PEC, no início de 2016, os colégios seguiram as orientações para a implementação, conforme a terceira parte do documento. O decorrer daquele ano dedicou-se, seguindo uma *Rota de Trabalho*, a definir e registrar na plataforma eletrônica os projetos elaborados para cada uma das quatro dimensões. No triênio 2017-2019 foi posto em prática o Plano de Ação de cada colégio e 2020 está previsto para avaliar e estabelecer o seu redimensionamento.

## II. ATUALIZAÇÃO

Os princípios e as linhas de força do apostolado educativo jesuíta, que emergem da sua tradição pedagógica, oferecem aos educadores o substrato para levarem à prática as sugestões programáticas, acordos e compromissos estabelecidos.

### 1. Tradição versus ou com Atualização?:

De início, é importante esclarecer o que são tradição e atualização. O sentido comum costuma considerar tradição como algo estático, imutável, e também antiquado, fora de moda, rejeitável. Pelo contrário, atualidade é o presente, o moderno, o atraente, o desejável e, por conseguinte, incompatível com tradição. No entanto, tradição não significa algo estacionário ou cristalizado, como mostra o verbo latino 'tradere', do qual provém, significando entregar, transmitir, passar, confiar, ceder, comunicar, de uma geração a outra, de pai para filho, dados, doutrina, costumes, valores. Tradição é, por conseguinte, algo dinâmico, fluente, em movimento.

Na educação jesuíta tradição e atualização não são elementos excludentes ou antagônicos, mas combinam-se e se enriquecem mutuamente. A Companhia de Jesus tem um modo de proceder pedagógico característico, que vem sendo transmitido, comunicado desde a fundação dos primeiros centros educativos, em meados do século XVI, e incorporando diversos aportes psicopedagógicos até o tempo presente. Mudança, transformação, atualização, melhora, são conceitos que provêm dos escritos de Santo Inácio e dos primeiros documentos pedagógicos jesuítas.

### 2. Apelos para a atualização:

Os apelos para as pessoas e as instituições se atualizarem são reiterativos nas orientações do governo central dos jesuítas. Há 40 anos, na alocução *Nossos colégios hoje e amanhã*, o P. Arrupe alertava os colégios contra o perigo da inércia, quando cristalizavam procedimentos outrora eficazes, rechaçavam as necessárias

atualizações e resistiam a acompanhar as mudanças ocorridas na Igreja, na Companhia e na sociedade. *Uma comunidade, dizia, que é levada a julgar que seu colégio não necessita de mudança, está ameaçando, a prazo fixo, a agonia do próprio colégio, sendo necessário podar a árvore para que recobre as forças! A formação permanente, a adaptação das estruturas às novas condições são indispensáveis* <sup>69</sup>.

Arrupe chegou a sugerir a designação de outra missão para aqueles jesuítas que viviam nos colégios um 'status' intocável, com rendimento de trabalho insatisfatório, contrários a quaisquer mudanças. Há que *impedir*, dizia, *que as instituições sirvam de abrigo a pessoas subempregadas, anquilosadas ou instaladas, num parasitismo disfarçado nos colégios* <sup>70</sup>.

Um primeiro argumento para a mudança é de ordem espiritual. A educação jesuíta não visa a mudança por modismo, por conveniência pragmática, por concorrência mercadológica, mas pela busca do 'magis'. Este é um conceito fundamental da espiritualidade inaciana, presente na consideração inicial dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio, o *Princípio e Fundamento*, e na meditação *O Chamado do Rei Eterno*. Significa a entrega confiante à vontade de Deus por parte de quem descobriu e aceitou o seu amor. É o empenho da pessoa em, de certa forma, 'rivalizar' com o amor de Deus, conforme o refrão popular 'amor, com amor se paga'. A espiritualidade vivida e deixada por herança por Santo Inácio é marcada pela inconformidade, pela repulsa à mediocridade, à acomodação, a todas as atitudes que são indignas do amor devido a Deus. O eã da espiritualidade inaciana é para crescer, desenvolver, incrementar, otimizar a vida pessoal.

Mola propulsora importante para a mudança e a atualização pedagógica é a situação do mundo que a educação jesuíta pretende servir. Na alocução aos Delegados de Educação o P. Geral apontava seis preocupantes realidades atuais: 1) Mudanças demográficas sem precedentes, 2) Crescente iniquidade, 3) Incremento da polarização e do conflito, 4) Crise ecológica, 5) Expansão de um habitat ou cultura digital e 6) Debilitação da política <sup>71</sup>.

O golpe infligido pela pandemia do Covid-19 afeta profundamente os pilares do mundo a partir de agora. Mudam a vida econômica, a organização do trabalho, da política, os relacionamentos sociais, o estilo de vida, de consumo e de mobilidade das pessoas, as manifestações religiosas, artísticas, culturais e desportivas. A mudança afeta pessoas, grupos, entidades. É outro mundo que surge, o qual ninguém ainda consegue interpretar.

---

<sup>69</sup> Arrupe, Pedro. *Nossos colégios...* Op. Cit., n.28.

<sup>70</sup> Idem, n.19.

<sup>71</sup> Sosa, Arturo. *A educação da Companhia: uma pedagogia ao serviço...* Op. Cit.

No seu livro *21 Lições para o século XXI*, o pensador israelense Yuri Harari dedica o capítulo 19 à Educação, com o subtítulo *A mudança é a única constante. A humanidade, afirma, enfrenta-se com revoluções sem precedentes, todos nossos relatos antigos se desmoronam e até o momento não surgiu nenhum relato novo para substituí-los. Como preparar-nos e preparar a nossos filhos para um mundo de transformações sem precedentes e de incertezas radicais?*<sup>72</sup>.

O mundo empresarial caracteriza a situação atual como 'Mundo VUCA', marcado por *volatility, uncertainty, complexity e ambiguity*. É o mundo líquido, que se desfaz, que perde consistência, no dizer de Sygmunt Bauman.

A mudança antropológica e cultural que ocorre atualmente no mundo, alerta o P. Sosa, é outro elemento a impelir os colégios jesuítas para descobrirem nova maneira de educar e formar para um cenário e um futuro inimagináveis<sup>73</sup>. Pode tornar-se uma quimera pretender formar com métodos ultrapassados os líderes para servirem o mundo de hoje!

Outro forte argumento para atualizar os colégios encontra-se no consenso dos países para cumprirem o 4º *Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*, do programa *Agenda 2030*, da UNESCO, que diz: *Garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem durante toda a vida para todos*<sup>74</sup>.

Finalmente, há que se ter em conta o convite do Papa Francisco a 12 de setembro de 2019 para *Reconstruir o pacto educativo global*, a fim de repensar sobre o modo como se está construindo o futuro do planeta, reavivar o compromisso com as gerações jovens, renovar a paixão por uma educação mais aberta e inclusiva, unir esforços por uma aliança educativa em vista de uma humanidade mais fraterna<sup>75</sup>.

No documento *Características* uma das propostas da educação jesuíta é a consciência de que as pessoas e as estruturas podem mudar e, por conseguinte, que as pessoas se empenhem por trabalhar por essas mudanças<sup>76</sup>.

---

<sup>72</sup> Harari, Yuval. *21 Lições para o século XXI*. Companhia das Letras, 2018.

<sup>73</sup> Sosa, Arturo. *A educação da Companhia: uma pedagogia ao serviço...* Op. Cit.

<sup>74</sup> A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Recuperado em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/> a 06/07/2020.

<sup>75</sup> Papa Francisco. *Reconstruir o pacto educativo global*, 12 de setembro de 2019.

<sup>76</sup> *Características da Educação...* Op. Cit., n.58.

### 3. Sentido da mudança:

O P. Kolvenbach esclarecia que tradição não é reedição do passado, de repetição mecânica de intuições ou experiências, mas à *luz da inspiração inaciana se trata de responder com imaginação e criatividade aos desafios que o mundo de hoje e esta sociedade concreta apresentam à nossa educação* <sup>77</sup>.

Na visita ao *Colegio San Calixto*, em La Paz, o P. Geral Arturo Sosa explicava aos educadores que o modo de a Companhia tratar a tradição não é manter a pedagogia inaciana como uma peça de museu, intocável, mas inoperante. *Somos convidados, dizia, a ser fiéis, mas criativos. A verdadeira fidelidade se mostra na criatividade, em colocar essa tradição pedagógica a serviço dos novos tempos, útil para os nativos digitais* <sup>78</sup>.

Diante dos apelos à mudança, quais desafios e compromissos constam hoje da agenda das instituições educativas jesuítas?

### 4. Desafios e compromissos:

Os documentos acima tratados trazem para os colégios jesuítas diversas propostas de ação, acordos ou compromissos. Ao ver os ideais a atingir, as linhas de ação a implementar e os acordos a cumprir, diretores, gestores e educadores podem sentir-se por vezes aturridos com o montante de pontos a inserir na agenda cotidiana dos colégios. Portanto, é importante categorizar os diversos itens para facilitar a sua consideração e implementação.

#### 4.1. Reconfiguração sistêmica:

Um primeiro bloco de desafios e acordos diz respeito ao modelo de colégio necessário para o mundo de hoje. É reconhecido que o padrão institucional forjado na Revolução Industrial para a formação em série, embora muitos dos seus traços continuem presentes, não atende à contemporaneidade. Os Superiores Gerais têm estimulado o redesenho de outro modelo educativo. O P. Kolvenbach recordava o exemplo dos primeiros jesuítas que *contribuíram de modo peculiar para o humanismo do século XVI, graças às suas inovações educativas*, e concluía que *assim também somos nós chamados hoje a uma tarefa semelhante* <sup>79</sup>. O P. Arturo Sosa, ao mesmo tempo que reconhecia o valor dos chamados colégios clássicos ou tradicionais, exortava os Delegados de Educação a serem livres e criativos para pesquisar novos

---

<sup>77</sup> Kolvenbach, Peter-Hans. *El compromiso de la Compañía de Jesús en el sector de educación (Gdynia, Polonia: 10/10/1998)*. In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana.

<sup>78</sup> Sosa, Arturo. *A Educação Jesuíta Hoje*, Colegio San Calixto, La Paz, 18/07/18. In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana.

<sup>79</sup> *Pedagogia Inaciana...* Op. Cit., n.120.

métodos ou modelos formativos *mesmo que sejam híbridos, como o 'flip-flop', ou colégios 'on-line', inclusive modelos pedagógicos e educacionais de fronteira que encarnem o 'magis' hoje* <sup>80</sup>.

A meta a cumprir é uma atualização sistêmica, muito mais fundamental e radical que a mera renovação de métodos didáticos da sala de aula. Refere-se à transformação e mudança profundas para responder aos desafios do século XXI no espírito de 'buscar sempre o 'magis', conforme os compromissos do SIPEI <sup>81</sup>. O que se pretende alcançar, recorda a 9ª Linha de Ação do PEC da CPAL, é um *Novo desenho organizacional e gestão eficaz*. Isso implica estruturar os colégios como organizações que aprendem e dotá-los de uma gestão coerente com a visão inaciana do ser humano e da sociedade <sup>82</sup>.

A reconfiguração do colégio jesuíta tem como ponto de honra a criação de mecanismos que lhe permitam observar a tradição da Companhia para oferecer uma educação inclusiva de qualidade, sem distinção nem discriminação socioeconômica. É um sonho que vem de 40 anos atrás, quando o P. Arrupe proclamava que *o acesso dos alunos aos nossos colégios não pode estar condicionado por suas possibilidades econômicas*. E ainda: *nenhum aluno apto seja recusado por falta de meios econômicos* <sup>83</sup>.

Na verdade, não se trata de melhorar o colégio em alguns pontos identificados como deficientes, porque não cabe remendo novo, em roupa velha, alerta o Evangelho <sup>84</sup>. A tarefa é desenhar o novo colégio jesuíta que estabeleça um currículo humanizador e solidário, que tenha estrutura ecológica autossustentável, seja 'democrático' nas relações e exercício do poder, inclusivo para os marginalizados e vulneráveis, que se atreva a trabalhar relacionado e colaborativo com o entorno. Em suma, tenha excelência integral!

O redesenho dos colégios não se restringe à sua organização e funcionamento internos, mas tem em conta a região e o mundo nos quais está inserido. Como vários especialistas apontam, passada a fase aguda da pandemia do Covid-19, não tem sentido esperar a 'volta à normalidade', porque o mundo vivenciou outras carências e vislumbrou outras possibilidades de superá-las. Todos esses fatores mostram ao colégio jesuíta que ele não pode atualizar a sua organização e funcionamento de modo isolado e autorreferenciado, mas recorrendo e associando-se a outras instituições, convertendo-se a um trabalho em rede.

---

<sup>80</sup> Sosa, Arturo. *A Educação da Companhia: uma pedagogia ao serviço...* Op. Cit.

<sup>81</sup> *Declaración final del SIPEI*. Op. Cit.

<sup>82</sup> *Projeto Educativo Comum...* Op. Cit.

<sup>83</sup> Arrupe, Pedro. *Nossos colégios...* Op. Cit., n.8.

<sup>84</sup> Evangelho de São Lucas. Capítulo 5, versículo 36.

## 4.2. Reorganização Curricular:

Um segundo bloco de sugestões, acordos e compromissos dos documentos programáticos diz respeito à montagem de um novo currículo. Entende-se este no sentido amplo de conjunto de todos os fatores que na instituição educativa concorrem para o pleno desenvolvimento dos alunos, e não apenas como a grade de conteúdos e experiências a realizar no cotidiano escolar.

Na alocução aos Delegados de Educação, no JESEDU, o primeiro desafio que lançou o P. Arturo Sosa é a urgência de os colégios se tornarem *espaços de pesquisa pedagógica e laboratórios de inovação didática*. Pesquisa e laboratório são lugares de aprendizagem, onde se busca a verdade através de testes, tentativas, experiências, provas e medidas. Já recomendava o P. Arrupe aos colégios a *necessidade de aprender e a obrigação de partilhar* <sup>85</sup>. Arturo Sosa exorta os colégios a explorarem o que os outros fazem e aprender deles.

O PEC da CPAL sugere pesquisa formativa, para fomentar o espírito científico dos estudantes, e a pesquisa institucional para a produção de conhecimento. A Companhia de Jesus sempre se distinguiu por ser eclética para examinar, discernir e selecionar os aportes psicopedagógicos condizentes com a sua tradição pedagógica.

A formação do aluno tem em conta os desafios do século XXI, como a globalização, a diversidade, a inclusão, a autonomia, o trabalho em rede <sup>86</sup>. Mas há dez temas de tal relevância para a educação jesuíta que são propostos a integrar o novo currículo. Não exigem necessariamente um curso específico, mas não podem ser tratados de modo esporádico. Conforme a especificidade, os temas ora são oferecidos a toda a Comunidade Educativa, ora a alguns dos seus segmentos:

1. *Cidadania Global e Mundividência Intercultural* para alunos, famílias, professores e administradores (6º Desafio do P. Geral, JESEDU, 2º Identificador de CJTV).
2. *Consciência crítica face à injustiça* (2º Desafio do P. Geral, JESEDU).
3. *Criação de um ambiente sadio e seguro* para todos os membros da Comunidade Educativa (4º Desafio do P. Geral, 2º Identificador de CJTV).
4. *Dignidade da mulher* (9º Identificador de CJTV).
5. *Dimensão transcendental* (5º Desafio do P. Geral).

---

<sup>85</sup> Arrupe, Pedro. *Nossos colégios...* Op. Cit., n.25.

<sup>86</sup> São os temas da *Declaración Final* do SIPEI. Op. Cit.

6. *Diversidade cultural* (7º Identificador de CJTV, 4ª Linha de Ação do PEC).
7. *Educação Ambiental* para alunos e famílias (3º Desafio do P. Geral, JESEDU, 4º Identificador de CJTV).
8. *Educação Inter-religiosa* para os alunos (JESEDU).
9. *Programa de Ação de Solidariedade* (SIPEI).
10. *Rede Global* para professores e gestores (8º Identificador de CJTV).

No redesenho curricular a formação integral requer que os conteúdos e experiências de educação religiosa, solidariedade social e educação para a justiça estejam inseridos no núcleo do currículo. No colégio jesuíta não podem ser tratados à parte, como apêndice, que lhes obriga a reivindicar constantemente à dimensão acadêmica o espaço para se desenvolver. Novos acentos são sugeridos à educação religiosa, que é considerada no sentido mais amplo de educação transcendental para mostrar o caminho da interioridade que leva a pessoa a maravilhar-se com a presença e atuação de Deus neste mundo.

A educação religiosa busca trabalhar com os Exercícios Espirituais, um instrumento privilegiado *para tornar presente o Senhor Jesus, sua vida e obra na diversidade de contextos sociais do mundo atual*<sup>87</sup>. O 3º Acordo do JESEDU fala em estudar a adaptação dos Exercícios ao contexto escolar. O 1º Acordo promove o Exame de Consciência como um dos elementos da pedagogia da interioridade, e também a conversação espiritual e o discernimento em comum como meio habitual de tomar decisões na vida.

Por força do seu compromisso com a excelência humana, na linha do 'magis', os colégios estabelecem a cultura avaliativa com mecanismos eficazes de verificação contínua sobre seus resultados e estimula alunos e adultos à aprendizagem vitalícia, para além dos tempos da escola.

### **4.3. Ambiente Escolar:**

Outros pontos que constam dos documentos programáticos referem-se à reconfiguração do *Ambiente Escolar*. O clima desejável do colégio é o que descreve a 8ª Seção de *Características: um reflexo da nova sociedade, que o colégio, por meio da educação, está tentando construir*<sup>88</sup>.

A reconfiguração sistêmica do colégio jesuíta requer a formação e corresponsabilidade dos diversos segmentos para institucionalizar a

---

<sup>87</sup> Sosa, Arturo. Carta de promulgação... Op. Cit.

<sup>88</sup> *Características da Educação...* Op. Cit., n.142.



cultura do respeito à dignidade de todas as pessoas, dos pobres e marginalizados, das crianças e vulneráveis, da mulher, das diferenças de raça, cultura e orientação sexual, mencionados nas sugestões e compromissos.

Caminhar juntos aos pobres e acompanhar os jovens só se torna possível mediante a conversão pessoal e institucional. Os colégios socializam seus espaços para a criatividade dos jovens, para a solidariedade e camaradagem. Este ideal requer, em primeiro lugar, a *coerência de vida, profundidade espiritual, abertura para partilhar a vida-missão*, como diz a carta de promulgação das Preferências Apostólicas <sup>89</sup>.

#### **4.4. Trabalho em rede e com tecnologia:**

Um quarto conjunto de propostas e acordos para a atualização dos colégios jesuítas aborda um tema que o P. Arrupe desenvolveu muito: a interação, a sinergia, o trabalho em rede dos colégios jesuítas. Ele declarava que *os colégios da Companhia não podem ser em relação à Província ou à Igreja local um caso de 'splendid isolation'* <sup>90</sup>. Desde então o governo central da Companhia vem reiterando a sua orientação para os jesuítas considerarem o potencial apostólico de um corpo universal atuante hoje em 112 países.

Os colégios são estimulados a incrementar ou constituir redes locais e a buscar parceria com outras redes, dentro e fora da Companhia, com governos, com a Igreja, a sociedade civil, com ONGs, etc. Aproveitar e facilitar o uso dos instrumentos tecnológicos redundarão em proveito para o processo educativo e para o incremento das relações globais. No entanto, os recursos devem ser considerados não somente como meios para o fim educativo, mas como a cultura contemporânea e que, por isso, deve ser estudada e discernida. A plataforma *Educate Magis*, criada em 2015 pelo Secretariado de Educação Jesuíta, visa estimular a cidadania global e o trabalho em rede. Ela vem sendo um ponto de convergência e de inspiração para os atores educacionais de todo o mundo e pode ser muito mais aproveitado (3º e 8º Identificadores de CJTV).

#### **4.5. Inovações em curso:**

Além das propostas, acordos e compromissos acima apresentados, os colégios jesuítas da América Latina dispõem, também, das experiências de transição da educação presencial para a educação remota ou online à qual se sentiram repentinamente compelidos pela pandemia do Covid-19. Esse acervo é tema da 60ª

---

<sup>89</sup> Sosa, Arturo. Carta de promulgação... Op. Cit.

<sup>90</sup> Arrupe, Pedro. *Nossos colégios...* Op. Cit., n.25.

edição do boletim *Selecciones*, do *Centro Virtual de Pedagogia Inaciana*.

Os colégios se surpreenderam com os resultados satisfatórios das inovações pedagógicas que antes eram aplicadas com parcimônia, devido ao receio de infringir normas governamentais ou da reação das famílias dos alunos <sup>91</sup>. Alguns colégios expressaram que *estamos diante de uma mudança no paradigma educacional*.

Os educadores sentiram a urgência de reconfigurar o Plano de Estudos, pois viram que nem tudo na grade curricular é essencial. As competências e habilidades podem ter prevalência sobre os conteúdos. Estes podem ser dosificados e contextualizados para tornar-se mais atraentes à criança e ao jovem de hoje. O trabalho interdisciplinar mostrou que as disciplinas não necessitam estar compartimentadas. É plausível a integração da formação religiosa e de serviço solidário com a área acadêmica, como ocorre em alguns colégios <sup>92</sup>.

Os métodos ativos e personalizados motivam e envolvem mais facilmente os alunos, como mostraram a Aula Invertida, a Aprendizagem Baseada em Projetos, o Trabalho Cooperativo, as diversas modalidades de Gamificação. *Perdeu-se o medo e as aulas se tornaram mais interativas*, confessou um colégio. A avaliação não necessita ser um 'cavalo de batalha', apenas quantitativa. De acordo com a tradição pedagógica jesuíta, ela pode ser formativa, diagnóstica e concomitante, nas modalidades de auto, hetero e co-avaliação.

Quanto à dimensão comunitária, os professores se deram conta que é possível viver no colégio jesuíta como 'Comunidade de Aprendizagem', depois de tantas oportunidades de ajuda mútua que realizaram durante a educação remota ao preparar o material didático. Com relação aos alunos, por paradoxal que pareça, na educação online os professores sentiram maior proximidade e interação, valor a ser conservado na educação presencial.

O desempenho dos pais na supervisão ou acompanhamento dos estudos dos filhos em casa é outro elemento importante para o redesenho do colégio. Os pais são membros da Comunidade Educativa, como definiu o P. Arrupe na Alocução de 1980. Torna-se inadmissível a pretensão de certas famílias de 'terceirizar', deixar por conta apenas do colégio, a educação dos filhos. Elas são convidadas a ir ao colégio não apenas para receber informação, mas também para opinar e aproveitar as oportunidades de formação sobre o sentido e a prática da educação jesuíta nestes tempos.

---

<sup>91</sup> Apresento as experiências da educação remota dos colégios jesuítas da A. Latina em *Educação Jesuíta frente à pandemia*. In: Centro Virtual de Pedagogia Ignaciana.

<sup>92</sup> Descrevo a integração das áreas acadêmica e de pastoral nos colégios jesuítas *San Gabriel* (Quito, Equador) e *San Francisco Javier* (Pasto, Colômbia), no artigo *Colégios Jesuítas Inovadores na América Latina*. In: Centro Virtual de Pedagogia Ignaciana.

Chama a atenção, positivamente, que o documento *Colégios Jesuítas. Uma tradição viva*, inclua as famílias entre os destinatários para os programas de formação sobre cidadania global, cultura de salvaguarda de vulneráveis e equilíbrio socioambiental.

A educação de hoje busca privilegiar as competências e habilidades sobre os conteúdos cognitivos. As evidências desse trabalho hão de ser recolhidas não só na jornada e no cenário escolar, mas em casa, nos fins de semana, nos ambientes onde a família se move. Várias iniciativas inovadoras os colégios têm assumido durante a educação remota para estreitar o relacionamento com as famílias no nível dos fins e meios da educação dos filhos.

### **Considerações finais:**

Ao longo de 472 anos a educação jesuíta vem recebendo a inspiração e o estímulo de sua tradição pedagógica, e discernindo o modo de conjugá-la com as mudanças do mundo ao qual se empenha em servir. Os documentos fundamentais e programáticos apresentados revelam como os principais temas do acervo pedagógico jesuíta dos últimos 40 anos vêm sendo ao mesmo tempo reafirmados e enriquecidos, conforme as necessidades do mundo.

A magistral Alocução do P. Arrupe, em 1980, é a grande 'ouverture' da sinfonia pedagógica jesuíta no mundo de hoje. Muitos temas aí tratados permanecem relevantes e impulsionadores para o serviço educativo, são como sementes que vêm recebendo novos matizes e complementos que a realidade apresenta como necessários.

O perfil dos alunos, inicialmente definido como homens para os demais foi, em seguida, detalhado como homens conscientes, competentes, compassivos e comprometidos e hoje como cidadãos globais e interculturais. A determinação pela justiça continua a base da educação inclusiva dos pobres, dos marginalizados, dos descartados, dos vulneráveis. O currículo veio se enriquecendo e hoje é chamado a tratar da dignidade da mulher, das diferenças culturais e de orientação sexual, da educação ecológica, da prática social solidária, da cultura digital. O desenvolvimento acelerado das tecnologias da informação leva hoje os colégios jesuítas a ultrapassarem os seus muros e associar-se com outras redes para lograr uma incidência eficaz na sociedade.

Na experiência da educação remota, imposta pela pandemia, os colégios jesuítas têm comprovado que graças à sua tradição pedagógica eles conseguiram adaptar-se com rapidez à nova conjuntura. A adaptação a pessoas, tempos e lugares, por exemplo, tem permitido flexibilizar certa rigidez do currículo e inovar temas e métodos adequados às novas circunstâncias. A 'cura personalis' é outro forte elemento da tradição que inspira os professores a não definir o itinerário didático sem antes contextualizarem com cuidado as

condições ambientais para o desempenho dos alunos. A finalidade religiosa da educação jesuíta motiva a busca de outros meios para fomentar a espiritualidade em tempos de pandemia. Os colégios sentem os inesperados e benéficos frutos da crise e torcem para serem incorporados na sua vida ordinária.

A mudança é a constante deste mundo VUCA no qual nos é dado viver, e a atualização não poderá ser um esforço esporádico ou ocasional, mas a rotina educativa. Por isso, o subtítulo do documento *Colégios Jesuítas. Uma tradição viva: um exercício contínuo de discernimento*. A força da tradição pedagógica e o elã para a atualização levam os colégios jesuítas a terem presente o quarto compromisso firmado no SIPEI: *Não permitir que o medo detenha ou ponha obstáculos a uma mudança significativa e necessária*.

### **Bibliografia:**

1. 36ª Congregação Geral da Companhia de Jesus. São Paulo, Edições Loyola, 2016.
2. Arrupe, Pedro. *Nossos colégios hoje e amanhã*. In: Klein, Luiz Fernando (org.). *Educação Jesuíta e Pedagogia Ignaciana*. São Paulo, Edições Loyola, 2015. In: Centro Virtual de Pedagogia Ignaciana.
3. *Características da Educação da Companhia de Jesus*. In: Klein, Luiz Fernando (org.). *Educação Jesuíta e Pedagogia Ignaciana*. São Paulo, Edições Loyola, 2015. In: Centro Virtual de Pedagogia Ignaciana.
4. CELAM. *Vão e ensinam. Identidade e Missão da Escola Católica à luz do Documento de Aparecida*, 2011.
5. *Colégios Jesuítas. Uma tradição viva no século XXI*. In: Centro Virtual de Pedagogia Ignaciana.
6. CPAL. *A Companhia de Jesus e o direito universal a uma educação de qualidade*. Lima, 2019. In: Centro Virtual de Pedagogia Ignaciana.
7. CPAL. *Hacia un proyecto educativo común*. Río de Janeiro, 2005.
8. Harari, Yuval. *21 Lições para o século XXI*. São Paulo, Companhia das Letras, 2018.
9. Klein, Luiz Fernando. *A Educação Jesuíta frente à pandemia (2020)*. In: Centro Virtual de Pedagogia Ignaciana.
10. Klein, Luiz Fernando. *Cartilha do PPI (2007)*. In: Centro Virtual de Pedagogia Ignaciana. *A Educação Jesuíta frente à pandemia (2020)*. In: Centro Virtual de Pedagogia Ignaciana.
11. Klein, Luiz Fernando. *Colégios Jesuítas Inovadores na América Latina (2018)*. In: Centro Virtual de Pedagogia Ignaciana.

12. Klein, Luiz Fernando. *Educação de qualidade para todos. Desafio aos centros educativos* (2019). In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana.
13. Klein, Luiz Fernando. *La Pedagogía Ignaciana: de Pedro Arrupe a Arturo Sosa* (2019). In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana.
14. Kolvenbach, Peter-Hans. *El compromiso de la Compañía de Jesús en el sector de educación (Gdynia, Polonia: 10/10/1998)*. In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana.
15. *La Educación Jesuita: Nuestro compromiso de trabajo en la red global*. Coloquio de los Directores de Colegios Jesuitas, Boston, 2012. In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana.
16. Loyola, Santo Inácio de. *Exercícios Espirituais*. São Paulo, Edições Loyola, 2000.
17. Mesa, José Alberto. *La Excelencia Humana. Hombres y mujeres conscientes, competentes, compasivos y comprometidos* (2015). In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana.
18. Mesa, José Alberto. *La Pedagogía Ignaciana. Textos clásicos y contemporáneos sobre la educación de la Compañía de Jesús desde San Ignacio de Loyola hasta nuestros días*. Madrid, Universidad de Comillas, 2019.
19. Nicolás, Adolfo. *Discurso no 8º Congresso Mundial de Antigos Alunos (Medellín: 15/08/2013)*. In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana.
20. Papa Francisco. Carta al P. General aprobando las Preferencias Apostólicas Universales de la Compañía de Jesús (06/02/2019). In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana.
21. *Pedagogia Inaciana. Uma proposta prática*. In: Klein, Luiz Fernando (org.). *Educação Jesuíta e Pedagogia Inaciana*. São Paulo, Edições Loyola, 2015. In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana.
22. *Projeto Educativo Comum da Companhia de Jesus na América Latina*. In: Klein, Luiz Fernando (org.). *Educação Jesuíta e Pedagogia Inaciana*. São Paulo, Edições Loyola, 2015. In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana.
23. *Qué es esta nueva vida que ahora comenzamos?* Documento Final del SIPEI (2014). In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana.
24. Rede Jesuíta de Educação Básica. *Projeto Educativo Comum*. São Paulo, Edições Loyola, 2016. In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana.
25. Sosa, Arturo. *A Educação da Companhia: uma pedagogia ao serviço da formação de um ser humano reconciliado com seus semelhantes, com a criação e com Deus* (Rio de Janeiro, 20/10/2017). In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana.

26. Sosa, Arturo. *A Educação Jesuíta Hoje* (La Paz, Colegio San Calixto, 2018). In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana.
27. Sosa, Arturo. Carta do P. Geral a toda a Companhia (19/02/2019): *Preferencias Apostólicas Universales de la Compañía de Jesús 2019-2029*. Roma, Cúria Geral dos Jesuítas. In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana.
28. Sosa, Arturo. Carta do P. Geral a toda a Companhia (21/04/2019): *Integración y puesta en práctica de las Preferencias Apostólicas Universales 2019-2029*. Roma, Cúria Geral dos Jesuítas.
29. UNESCO. *Las Metas Educativas*. In: <https://es.unesco.org/node/266395>